

Curso de graduação
dos autores e co-autores:
Medicina

JÚRI SIMULADO SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NO SENSO COMUM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Strapasson Sprada

lu.s.sprada@gmail.com

Isabeli Lopes Kruk, Jackeline Gogola, Laura Block Gurtat, Maria Paula Miranda
Mattei, Marcio José de Almeida

isabelikruk@hotmail.com , jackeline.gogola@hotmail.com ,
laura.gurtatb@gmail.com , mariapaula.mtt@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos, senso comum, morte.

RESUMO: No curso de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, foi proposta em sala de aula pelos docentes a discussão sobre os conhecimentos dos alunos a respeito dos cuidados paliativos, além do entendimento da sociedade acerca da temática. Diante disso, foi solicitada a apresentação, em forma de Júri Simulado, no dia 08 de maio de 2019. Houve a abordagem de diferentes áreas do conhecimento, como científica, teológica, filosófica e senso comum, tendo a última como objetivo principal do presente trabalho. Relacionando os aspectos dos diversos conhecimentos, percebe-se que a subjetividade é um ponto importante no que tange os cuidados paliativos, uma vez que os princípios de cada indivíduo moldam sua percepção sobre a forma de lidar com o processo terminal da vida. O estudo realizado foi apresentado a uma banca avaliadora composta de convidados externos. A apresentação "Cuidados Paliativos de Acordo com o Senso Comum" referenciou-se no "Manual de Cuidados Paliativos ANCP", elaborado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Para obtenção dos resultados, foi desenvolvida uma pesquisa no Google Formulários com 253 participantes, sem quaisquer exclusões de perfis, contando também com uma entrevista semiestruturada gravada em vídeo, com os devidos consentimentos de uso de imagem, a respeito do comportamento do entrevistado frente a morte. Diante da indagação sobre o que é morte, os entrevistados precisaram refletir sobre suas crenças pessoais, o que indica um impacto positivo. A necessidade dessa reflexão demonstra a negligência da sociedade e a ausência de discussão de tal aspecto no cotidiano. É relevante também que a adesão ao tratamento paliativo é diretamente ligada à parcialidade do paciente: a crença e a concepção da morte estão intrinsecamente ligadas à escolha da forma de tratamento. Conforme os dados obtidos, nota-se que pacientes biologicamente

mais próximos à morte e/ou indivíduos que tiveram aproximação aos cuidados paliativos durante a formação têm maior tendência a cogitar essa forma de tratamento no final da vida. A realização da pesquisa se mostra importante por demonstrar a deficiência de abordagem dos cuidados paliativos mesmo diante da importância e conveniência do tratamento. Neste trabalho concluímos a relevância social da correta abordagem, pautada na aceitação das diferenças, no âmbito dos cuidados paliativos na percepção do senso comum.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. **Cuidados paliativos**. 2007. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1704200702.htm>>. Acesso em: 13 maio 2019.

BARBOSA, António; NETO, Isabel Galriça. Manual de cuidados paliativos. **Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa**, v. 200, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 13 de junho de 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União, nº 98, seção 1, páginas 44, 45, 46**. Brasília, DF. 24 de maio de 2016.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, p. 23-24, 2012.